

COMO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PODE FAVORECER A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NAS ATIVIDADES DOS MARÍTIMOS QUE VIAJAM DE TUCURUÍ PARA CAMETÁ-PA?¹

Francisco Siqueira Caldas Autor (1)

Graduando do Curso de Letras-Língua Inglesa, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cametá*, flexibilizado em Tucuruí-PA, e-mail: fran_sc.tuc@hotmail.com;

Fábio Siqueira Caldas Co-autor (1)

Graduando do Curso de Pedagogia, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cametá*, flexibilizado em Tucuruí-PA, e-mail: sapocaldas@hotmail.com;

Katilene da Silva Lima Co-autor (2)

Graduando do Curso de Pedagogia, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cametá*, flexibilizado em Tucuruí-PA, e-mail: lekynha91@gmail.com;

Cezar Luís Seibt Orientador (3)

Professor Doutor da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cametá*, flexibilizado em Tucuruí-PA, e-mail: celuse@ufpa.br;

Resumo: Este artigo discute a importância da Educação Profissional na preservação do Meio Ambiente nas Atividades dos Marítimos que viajam de Tucuruí para Cametá-PA e vice-versa. Objetivando analisar as práticas adotadas por esses profissionais para evitar que o lixo produzido nas viagens não vá diretamente para o Rio Tocantins e qual a importância que eles tomam para a preservação do meio ambiente. Optou-se pela análise qualitativa dos discursos conforme alguns autores como Santos (2010), Escobar e Maia (2009), Bermudes, et al. (2016), buscou-se entender que o trabalho deve estar atrelado com a educação profissional e a tecnologia para favorecer as suas atividades, de modo para que estes tenham compreensão do processo para não agredir o meio ambiente. Os estudos apontam a carência de uma formação profissional, dessa categoria, que os deixam à margem do conhecimento formal, com a ausência do Estado, fomentado pelo predomínio da sociedade industrial.

Palavras-Chave: Trabalho. Formação Profissional. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O artigo é fruto de estudo realizado a partir da Disciplina Trabalho, Formação Profissional e Tecnologia, com o objetivo de estimular os alunos da turma de Pedagogia e Letras, o desenvolvimento de sua autonomia de pensamento crítico, analíticos e dissertativas para a fase final de seus cursos, o tão esperado trabalho de conclusão de curso. Proporcionando aos alunos um momento de reflexão de busca pela resposta que inicia pela interrogação (?), pois ela abre o caminho para a investigação. Além de oportunizar momento de experienciar o ato da pesquisa.

¹ Este artigo é resultado da pesquisa realizado na Disciplina Trabalho, Formação Profissional e Tecnologia, como requisito final de avaliação.

Tomando por tema o nome da disciplina “Trabalho, Formação Profissional e Tecnologia” surgiu o título deste artigo, que busca conhecer como a Educação Profissional pode favorecer a preservação do meio ambiente, através de trabalhadores do mercado artesanal, uma vez que a maioria dos cursos ofertados pelos centros técnicos profissionalizantes abrangem as profissões para o mercado industrial. Atividades como a do pescador artesanal, do pequeno agricultor, do marítimo a formação se dá a partir da imitação, onde uma pessoa experiente ensina o que ele aprendeu com um antepassado para aquele sem experiência, a chamada educação de geração para geração ou educação por imitação. Este modelo de educação segundo Piletti e Piletti (1988) se encontra inserida no modo de educar que os romanos usavam para transmitir conhecimento e formação educacional para seus filhos, ou seja, tal educação ocorria pela observação das ações que culminaria na imitação até chegar ao processo final educativo.

Conhecer a realidade desses profissionais, relacionado à suas práticas que possam contribuir com a preservação do meio ambiente, analisando quais meios se utiliza para o descarte do lixo produzido, por eles, e pelos viajantes; mostrar como esses cuidados têm importância para a preservação ambiental, e para esse grupo de trabalhadores, no desenvolvimento de sua jornada de trabalho.

A partir da revolução industrial quando os trabalhadores perderam o controle do processo produtivo, houve um crescente avanço tecnológico que trouxe novas formas de produção, havendo maior exigência profissional para o trabalho. Segundo Santos (2010, p. 3) “[...] observa-se que, após o predomínio da sociedade industrial, o trabalho passa a assumir um conteúdo crescentemente intelectual, em detrimento do conceito de trabalho físico e manual.”

Diferente do passado antes da revolução industrial, o trabalho, não exigia muito conhecimento técnico do profissional, pois o aprendizado “era feito sobretudo por imitações, ao acompanharem e auxiliarem adultos afeitos a essas tarefas” (p. 203), ou seja, era o pai, ou mesmo um mestre repassando o seu conhecimento para o filho fazer sapato, tecer, costurar, o trabalho era artesanal e manual, em alguns casos usavam máquinas simples.

Ainda com essas mudanças hoje a existência dessa forma de trabalho não foi extinta pela revolução industrial, Segundo Escobar e Maia (2009, p. 2)

[...] o capitalismo se desenvolveu sem desarticular “as formas tradicionais de produção, cujos exemplos típicos são as economias de subsistência do setor agrícola, o artesanato [...] e a indústria em domicílio” que, em alguns países, ainda persistem. Para o autor, mesmo com a criação de novas formas de atividade, as formas tradicionais de produção estão inseridas na divisão social do trabalho e “longe de serem um peso morto constituem partes integrantes do processo de acumulação”.

Observa-se que nos dias atuais além da existência dessas profissões, como salientado por Santos (2010) há um descaso formativo para tais trabalhadores que as exercem, a educação profissional têm qualificado mão de obra para o mercado de trabalho industrial. Contrariando o que, diz o artigo 39, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que garante a educação profissional, que trás em suas competências dessa educação “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.” (BRASIL, 1996). Compreende dizer que a educação profissional deve abranger as mais diferentes compreensões de profissões, desde as artesanais como as indústrias.

Sendo que a educação profissional é uma possibilidade de formar profissionais com as competências de “[...] negação de todas as formas de trabalho que atentam contra a vida e a dignidade, [...] a degradação física ou mental do trabalhador, a atividade predatória do meio ambiente, [...]” (BRASIL, 1999, p. 21). A educação Ambiental é uma ferramenta indispensável para uma vida harmoniosa em sociedade, pois busca adquirir conhecimentos, habilidades e experiências na busca de soluções para os problemas ambientais locais e concretos, tanto presentes quanto vindouros que aliada à formação profissional pode ajudar amenizar a situação da poluição dos rios.

Evidenciou-se que os marítimos não possuem educação profissional formal, para realizar suas atividades, mais se verifica que os sujeitos adotam práticas que contribuem para a preservação do meio ambiente, os barcos possuem cestos para coleta de lixos, possuem placas informativas orientando a não jogar lixo no rio. Os entrevistados são sabedores da importância de não descartar o lixo no rio Tocantins, pois conhecem o mal que eles podem ocasionar para o leito do mesmo.

No referente às informações sobre a preservação do meio ambiente, a mesma é advinda dos jornais na TV e o curso oferecido pela Capitânia dos Portos. Todos os trabalhadores das embarcações devem passar pelo curso, para serem habilitados na atividade como marítimos. Essa capacitação realizada pela Marinha do Brasil está voltada basicamente para o conhecimento da embarcação como um meio de transporte, conhecendo as leis e sinais da navegação, assim como tudo referente ao trabalho marítimo; como informação adicional os preletores do curso orientam os trabalhadores sobre a importância da preservação dos rios. Segundo Bermudes, et al. (2016, p. 37) “é importante o conhecimento dos temas ambientais na formação básica e técnica para melhor compreensão dos problemas socioambientais”.

O lixo no leito dos rios é um problema que deve ser tratado o quanto antes, por todos, pelo poder público, pela comunidade, para que esse não venha comprometer a vida desse recurso tão

essencial para a sobrevivência; desenvolvendo ações que possam garantir a qualidade da água a cada ser humano que vive as margens do rio Tocantins, e a todos que fazem uso da mesma, mais isto exige um maior preparo daqueles que fazem uso desse recurso, seja para o consumo ou como meio econômico.

Assim a educação profissional não deve apenas formar trabalhadores qualificados para o mercado de trabalho industrial, mas atingir outras categorias profissionais como os trabalhadores artesanais: pescadores, carpinteiros, lavradores, e os marítimos, para que assim eles possam melhorar suas técnicas, ampliar seus conhecimentos, fazendo uso mais consciente do meio que viabiliza o seu trabalho, passando a colaborar com a preservação do meio ambiente.

CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa não foi dar por esgotado a temática abordada, pelo contrário, buscou-se contribuir para o diagnóstico daquela realidade, de modo que os resultados desta pesquisa sirvam como base para fomentar a discussão no que diz respeito ao Trabalho, Formação Profissional e Tecnológica; de como está ocorrendo à educação dos trabalhadores dos setores não industrializados. Aqui especialmente os marítimos e como estes conciliam o trabalho sem prejudicar o meio de produção que fazem uso como garantia de seu sustento, ajudando na preservação do meio ambiente.

Verificou-se que estes trabalhadores não dispõem de uma educação profissional que os habilite para o trabalho, mas mesmo assim, em suas práticas buscam colaborar para que as suas atividades não sejam tão agressivas para o rio Tocantins. Mas que, eles encontram limitação ao seu próprio conhecimento, pois não conseguem dar solução para algumas problemáticas como o que ocorre com o descarte de fezes e urina, que ainda é depositada diretamente no rio Tocantins, cabe então, ao poder público uma ação educativa, que os possibilite ultrapassar as barreiras de seus conhecimentos para solucionar este e outros problemas que são inerentes à prática de sua atividade.

REFERÊNCIAS

BERMUDES, Wanderson Lyrio; et.all. A Educação ambiental na contribuição da formação do técnico em segurança de uma instituição federal de ensino. **In: Educação Profissional e suas Tecnologias**. Capítulo II. Organizadores / Adriana Oliveira, Claudio Reynaldo Souza, Jocelma Rios. Disponível em <https://issuu.com/jocelmarios/docs/livro_educacao_profissional_e_sua>. Acesso em 31 jul. 2016.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394/96**. Brasília : 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em 31/03/2016.

BRASIL, UM NOVO MODELO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. CONCEPÇÕES E DIRETRIZES, Ministério da Educação. 2010. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/index.php?>

option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 25 abr. 2016.

ESCIBAR, Leonardo Cardoso dos Santos e MAIA, Thiago Luis Alves. **O mundo do trabalho ontem e hoje: a “informalidade” como parte integrante do processo de reprodução do capital.** 6º COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E ENGELS – CEMARX. Disponível <http://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/o-mundo-do-trabalho-ontem-e-hoje.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.

FLORES, Kátia Maia. Caminhos que andam: o rio Tocantins e a navegação fluvial nos sertões do Brasil. **Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Historia da Universidade Federal de Minas Gerais.** Belo Horizonte, MG, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VGRO-6Y8LXR/tese_k_tia_maia_flores.pdf?sequence=2>. Acesso: 26 abr. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação** / Vani Moreira Kenski. – Campinas, SP: Papirus, 2007. – (Coleção Papirus Educação).

PEREZ, José Roberto Rus e SILVA, Fabricio de Paula. COMPUTADORES NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO DA PESQUISA INTERACIONAL, In: **Educação Digital: a tecnologia a favor da inclusão / Organizadores, Luiza Elena L. Ribeiro do Valle, Maria José Viana Marinho de Mattos, José Wilson da Costa.** – Porto Alegre : Penso, 2013.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.** 6º. ed. Campinas, SP, Editora Ática, S.A. 1988. ISBN 85 08 02388x

SANTOS, Euza Antonia dos. QUALIFICAÇÃO & TRABALHO: REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA GLOBALIZAÇÃO. IN: **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v. 2, n. 2, jan/jul 2010.** Disponível em < <http://seer.fclar.unesp.br/redd/article/download/4153/3759>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

ZUQUI, Fernanda Alves; et al. Educação ambiental e Cidadania. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n.41. Ano XI. Setembro-Novembro/2012. Disponível em: < <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1317>>. Acesso em: 25 abr. 2016.